



X MOSTRA DE EXTENSÃO

SENHOR DO BONFIM-BA

X Mostra de Extensão

Campus de Senhor do Bonfim - BA

26 a 28 de fevereiro de 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
VALE DO SÃO FRANCISCO

APICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE LAGOA DAS EMAS

Vanderleia Lima da Silva, UNIVAS, E-mail: ramoneslimao@gmail.com; Alan Alves Ribeiro, UNIVASF, E-mail: allanalves763@gmail.com; Dalina Maria Rodrigues de Oliveira Diógenes, UNIVASF, E-mail: dalinamariasrn@hotmail.com; Michele Janes Braga, UNIVASF, E-mail: michelejanes2015@gmail.com; Lucas Ribeiro dos Santos Assis, UNIVASF, E-mail: lucasrsa3@gmail.com; Ana Raquel Neves Maia, UNIVASF, E-mail: anaraquel164@hotmail.com; Alinny Paes Landim Alves, UNIVASF, E-mail: alinny.landimalves@gmail.com; Marlene dos Santos Costa, UNIVASF, E-mail: marlene.dsc@hotmail.com e Celito Kesting, UNIVASF, E-mail: celito.kestering@gmail.com.

Introdução

A Comunidade Quilombola de Lagoa das Emas, situada a 18 km da cidade de São Raimundo Nonato, tem aproximadamente 220 habitantes, uma escola municipal, um galpão de mel e uma quadra de esporte.

O termo quilombo deriva de Kimbundu, língua africana da família linguística Bantu, relativa à atual região da Angola, lugar secreto em que ficavam ou para onde iam os escravos fugidos, normalmente encobertos ou escondidos em meio ao mato. Apicultura é a ciência que trata da criação e exploração racional das abelhas *Apis mellifera*, popularmente conhecidas como abelhas melíferas africanizadas, abelhas africanas ou abelhas de ferrão. A atividade da apicultura está ligada diretamente com a sustentabilidade, causando impactos positivos no âmbito social e econômico. Pode ser praticada como fonte de renda principal ou complementar na agricultura familiar.

No aspecto ambiental, a apicultura contribui para manutenção e preservação do bioma, devido à polinização das plantas pelas abelhas, o que favorece o equilíbrio do ecossistema e a manutenção da biodiversidade.

Apicultura familiar está em expansão em vários estados brasileiros, porém é uma atividade que necessita gerenciamento de tecnologia e apoio governamental. Capacitação se refere à profissionalização do pequeno produtor. A qualificação e especialização são fundamentais para que a produção se torne de qualidade, rentável e autossustentável.

Objetivos

Tem-se a intenção de contribuir na busca por atividades econômicas autossustentáveis às famílias remanescentes de quilombolas para promover a sua inclusão social pela renda extra e com bases ecológicas sustentáveis.

Material e Métodos

Aplicou-se um questionário na comunidade, com perguntas referentes à apicultura. Com os resultados da pesquisa, planejou-se a realização de um curso profissionalizante sobre o manejo da apicultura e

acompanhamento para que a iniciativa logre êxito. O momento é propício para que se fomente o retorno dessa atividade porque as chuvas deste ano chegaram a contento para que as plantas nativas floresçam e produzam néctar em abundância.

Resultados e Discussão

A cadeia produtiva do mel é muito vasta e propicia trabalho e renda durante o ano todo. Com essa atividade obtêm-se vários produtos comercializáveis como o mel, a própolis, a cera, o pólen e a geleia real. Com as abelhas rainhas e seus enxames de operárias aumenta-se o índice de polinização das plantas e melhora-se a qualidade e vida das famílias da zona rural. As atividades de extensão ainda estão em seus primeiros passos, mas as expectativas são boas.

Conclusões

Com base em outros programas e projetos de capacitação dos apicultores familiares que deram certo na região Sudeste do Piauí, espera-se que no Povoado de Lagoa das Emas, ela também se torne uma atividade econômica rentável e promova melhor qualidade de vida a sua população.



Galpão de Mel. Foto: Vanderleia Lima da Silva (2016)

Referências

A ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombos: sematologia face a novas identidades. In: **Frechal – terra de preto, quilombo reconhecido como reserva extrativista**. São Luís: SMDDH/CCN-PVN, 1996.

MAGALHÃES, E. O. **Apicultura: alternativa de geração de emprego e renda**. Cruzeiro: CEPLAC.

Agradecimentos

Grupo PET Arqueologia, Lagoa das Emas e UNIVASF.